

Macroergonomia

MACROERGONOMIA: Quanto mais “íntimos” pudermos ser de determinado assunto maior será nossa capacidade de compreender fenômenos.

Esta afirmação é fundamental quando se trata de Ergonomia.

Os rudimentos do que viria a ser a ergonomia foram estabelecidos a alguns séculos, entretanto, foi a partir da 2ª Grande Guerra Mundial que os olhos do mundo voltaram-se para esta ciência.

Desde então a Ergonomia vem se transformando. Em uma primeira fase, buscou o estabelecimento das medidas e limites impostos ao ser humano. Vislumbrava-se a necessidade de se estudar os arranjos físicos do local de trabalho e sua interação com o trabalhador. Posteriormente a preocupação em relação a aspectos como ruído, vibrações, temperatura e iluminação agregaram valor à ação da Ergonomia.

O tempo passou e a informatização dos sistemas trouxe uma visão cognitiva a cerca do trabalho. Como a informação é captada e processada para gerar uma resposta por parte da máquina e/ou do homem? Este pensar acrescentou mais um tijolo ao saber da Ergonomia.

Com uma base sólida, a Ergonomia pode alçar vôos mais amplos e hoje pensa e formula propostas baseadas no processo organizacional. O saber evoluiu para um pensamento não apenas centrado na tecnologia empregada para desenvolver um produto, nem apenas no ser humano ou no ambiente ao redor, mas, da união de todos estes fatores. A isso dá-se o nome de Macroergonomia.

Tal definição está em estreita relação com a definição de Ergonomia proposta pela Associação Internacional de Ergonomia (International Ergonomics Association) de 2003, onde a

“Ergonomia (ou fatores humanos) é a disciplina científica dedicada ao conhecimento das interações entre o ser humano e outros elementos de um sistema, é a profissão que aplica teorias, princípios, dados e métodos para o projeto, de modo a otimizar o bem-estar do ser humano e o desempenho do sistema como um todo. O ergonomista contribui para a projeção e a avaliação de tarefas, trabalhos, produtos, meio ambientes e sistemas para torná-los compatíveis com as necessidades, habilidades e limitações das pessoas”.

A capacidade de olhar para a empresa como um todo, desconstruí-la e posteriormente propor uma reconstrução inovadora e eficaz dependem da capacidade técnica do Ergonomista (profissional que usa a ergonomia como ferramenta de transformação) e da vontade da instituição que busca uma resposta ergonômica.

Equilibrar aspectos como: saúde do trabalhador, qualidade de vida, segurança, conforto, possibilidade de execução do trabalho, valorização das capacidades dos indivíduos e a viabilidade econômica dos projetos devem permear a ação ergonômica.

Os pontos acima descritos são complementares quando permitem a observação do local de trabalho sob as lógicas social e produtiva. O problema surge quando aspectos relacionados a custos, organização e produção impedem reflexões mais aprofundadas. Tal postura dificulta o trabalho mais amplo, porém, não o impede.

O mundo está em constante transformação, fazendo com que as empresas que buscam um diferencial necessitem de ações estruturadas e focadas. O desempenho de atividades por parte dos trabalhadores requer atenção não apenas no mobiliário, mas também na revisão de todo o processo produtivo. Isso fará com que a eficácia das ações da empresa rumo a um futuro promissor sejam estabelecidos com base científica e segura. Para tanto, a Ergonomia é parte integrante das ações da empresa moderna.

“Para o alto e avante!”

"Escrito por Camila Salmória e Rodrigo Oliveira"